

SALVADOR, 21-fevereiro-1965

Meu caro Walter Pontes,

ainda estará sob a influência baiana  
esse calmo e simpático, às vezes terno, presidente do antigo Con-  
selho e atual Federação de Cine-Clubes ?

Quero que esteja para receber e entre-  
gar ao grande Mauro o cheque que lhe mando, prêmio do Banco Econô-  
mico da Bahia: porque desejamos dar um certo ar de Bahia --não de  
baianada, perdoo-me-- à entrega do cheque ao extraordinário minei-  
ro. Combinamos com a direção do Banco que o ato deveria ter a so-  
lenidade da presença do gerente da sucursal carioca. Você, para  
tanto, procure o sr. Luciano Moreira, assistente de relações públi-  
cas do Banco da Cidade do Rio de Janeiro (pertence atualmente ao  
grupo do Banco Econômico da Bahia), sito à Avenida Presidente Var-  
gas 309, esquina com a Rio Branco: ele porá você inclusive em con-  
tacto com o gerente da sucursal do BEB no Rio, no próprio endereço  
acima. Para nós do cinema baiano é fundamental essa aproximação,  
porque dela poderá resultar um certo futuro apoio de Banco Econô-  
mico aos produtores locais, ainda com a possibilidade de outra a-  
proximação entre a Universidade, cujo reitor é o presidente do Ban-  
co, com o Clube de Cinema da Bahia.

O "Cinema de Arte" tornou a exhibir o  
filme de Resnais: novo êxito. Parece que a coisa vai. Já em pen-  
samos numa programação de messs. O que pode você, aí, fazer por  
nóssz ?

Abracos para todos e de todos.

A sincera amizade do

WALTER,

ia esquecendo: há toda uma grande solicitação bai-  
ana por uma exibição regular do filme de Mauro. Mais de um exi-  
bidor quer programá-lo durante toda uma semana. Seria o caso  
de você conseguir com o Mauro que o mandasse a mim. Eu me res-  
ponsabilizaria não só pelo recebimento e pela devolução da fi-  
ta, mas sobretudo por dois itens mais importantes: fa-  
zer a propaganda e cobrar os direitos de exibição, remetendo-  
os ao Mauro ou a quem de direito. Não seria essa uma forma es-  
plêndida de prestigiar comercialmente o curta-metragem de qua-  
lidade?

Responda-me com urgência.

A imprensa carioca de